

«As más acções podem ex-piar-se, não podem remediar-se».

A. GRAF

ANO IX - N.º 239
NOVEMBRO

5
1961

(Avançado)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composta e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

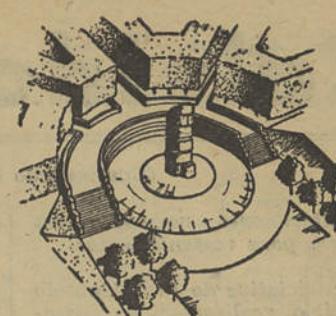
DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



A propósito

ELEIÇÕES. são a maneira por que a massa dos governados procura — ou é chamada a procurar — escolher quem há-de dirigir qualquer corpo colectivo, desde a associação recreativa do bairro até à plenitude da Nação.

São, portanto, uma instituição indispensável na vida social.

Claro está que, se nos situarmos no quadro real da vida, o funcionamento dessa instituição está longe de satisfazer os pressupostos teóricos em que assentam, quando dela se quer fazer «*epa para toda a obra*».

Procura-se saber quem a massa acha melhor para assumir o comando de certo órgão destinado a prever, suscitar e solucionar, os problemas de determinado sector da vida colectiva.

Será portanto indispensável que o votante conheça as necessidades, as soluções possíveis dos problemas desse sector, o âmbito e a importância do órgão, a capacidade e a competência do elegível.

Consequentemente, o eleitor, para se exprimir com consciênc-

ia, deverá ter conhecimentos suficientes das coisas e das pessoas, donde se conclui que um eleitor consciente no âmbito de uma associação recreativa ou de uma junta de freguesia, cujos problemas estão ao alcance de todos e onde todos se conhecem, pode não ser, por exemplo numa eleição para deputados, mormente se se trata de uma Câmara com poderes constituintes.

Como pode a massa decidir-se, com consciência, se se lhe puarem três candidatos que adovguem como estruturação político-económica da Nação, respectivamente, o sistema demo-liberal puro, o sistema cooperativo e o sistema corporativo, por exemplo?

Pode resolver por um impulso de simpatia suscitada pelas aparências ou pelas palavras mais bonitas da propaganda, mas com conhecimento de causa com saber, será muito difícil aquém de certos limites culturais.

(Continuação na 2.ª página)



O Sr. Governador Civil de Faro ladeado pelos 2 homenageados e restantes Presidentes das Juntas de Freguesias de Loulé, membros do Conselho Municipal e dirigentes locais da U. N.

JUSTA HOMENAGEM

Foram no passado dia 22 homenageados com um almoço oferecido pelo Sr. Presidente da Câmara, os nossos amigos Srs. José Cavaco Vieira e António Gomes Cravinho, pelos serviços prestados a Alte nos cargos, respectivamente, de presidente da Junta e de regedor daquela freguesia.

Ao almoço dirigiu-se a residir o Sr. Governador Civil que se fazia acompanhar do Sr. Dr. José Ascenso, dinâmico presidente da Comissão Distrital da U. N. e nela tomaram parte todos os vereadores, os membros do Conselho Municipal, os presidentes da Junta e regedores de todas as freguesias do concelho e a comissão conciliar da U. N.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Distrital da U. N., o nosso director em nome do Conselho Municipal, Dr. Manuei Gonçalves em nome da Vereação e o Chefe do Distrito, que fez entrega aos homenageados de

placas de prata comemorativas do facto.

Agradeceu o Sr. José Cavaco Vieira que terminou as suas breves palavras com uma invocação patriótica.

A «Voz de Loulé» associa-se sinceramente à homenagem prestada aqueles dois dedicados amigos, pois bem a mereciam pela sua desvalorização, uns e outros sob o signo de depauperamento, a

(Continuação na 4.ª página)



O sr. José Cavaco Vieira no momento em que pronunciava o seu discurso

Duarte Pacheco

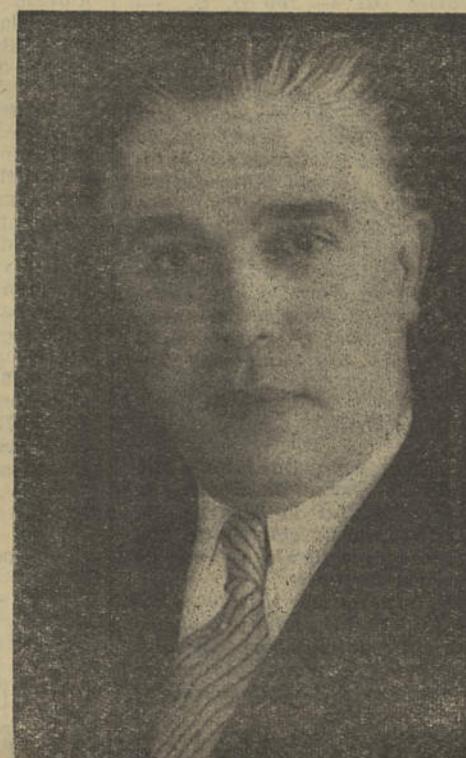
«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito connosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

(Dr. Oliveira Salazar — Discurso na inauguração do monumento a Duarte Pacheco, em 16/XI/1953).

Passa no próximo dia 16 do corrente, o 18.º aniversário da morte do Eng. Duarte Pacheco, o louletano ilustre cuja passagem pelo Governo marcou uma época na vida da Nação.

E por isso justo que o jornal da sua terra evoque essa data triste e o faça lembrar aos seus conterrâneos para que nesse dia se lembrem de Duarte Pacheco e lhe dirijam uma prece de saudade.

Glorifiquemo-lo e procuremos, embora em paralelismo modesto e longínquo, trabalhar



sempre pelo engrandecimento e progresso da nossa terra.

HOMENAGEM DO ALGARVE

à memória do escritor Coelho de Carvalho

E DO REI D. JOÃO II

As Câmaras Municipais de Tavira e de Portimão, apoiando sugestões que lhes foram apresentadas pela Casa do Algarve em Lisboa, prestaram homenagem, respectivamente, em 22 de Outubro findo, pelas 12 horas, à memória de Coelho de Carvalho, com o descerramento de uma lápida na casa da primeira das referidas cidades onde o insigne escritor nasceu, e em 25, pelas 16 horas, também com o descerramento de uma lápida, na casa da histórica povoação de Alvor onde a tradição diz ter falecido o Rei D. João II, em 25 de Outubro de 1495.

Em nome da Casa do Algarve, usaram da palavra, na primeira das ditas cerimónias, o Presi-

dente Honorário da Direcção e o vice-presidente da mesma, em exercício, srs. Major Matos Moreno e Dr. Maurício Monteiro, e na segunda, o presidente da Comissão Cultural, Sr. Dr. Alberto Iria, e o Vogal da mesma Comissão, Sr. Pedro de Freitas.

A propósito recordamos que foi Pedro de Freitas, nosso conterrâneo e velho amigo quem, em 1957, sugeriu à prestíssima Casa do Algarve em Lisboa, a homenagem à memória do grande Rei, cujo carácter se refetou bem pelo nome por que os poderosos Reis Católicos de Espanha o designavam — «O Homem».

Transcrevemos o parecer que

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Deste recanto, onde, em regra, preferimos louvar o que se nos figura digno de encômio a censurar é julgar. Ora, nós, que por força da profissão vimos julgar, quase diariamente, compreendemos quanto difícil é fazê-lo com acerto.

Pois se os profissionais têm dificuldades, que dizer dos leigos?

Foi empossado no cargo de vice-Presidente da Câmara Municipal, de Loulé, o senhor Eduardo Delgado Pinto. Ao acto, realizado no Governo Civil, assistiram bastantes amigos.

Dos seus arreigados e coerentes princípios e, da sua inteligência, bastante há a esperar em prol da sua terra em cuja administração vai prosseguir honrosa tradição familiar.

Sinceramente lhe desejamos os melhores êxitos.

Na reunião camarária do preterido dia 6 de Outubro, a primeira da actual presidência, foi aprovado, por unanimidade, o seguinte:

«Se expressasse ao ex-Presidente, senhor Francisco Guerreiro Barros, a consideração que os componentes da Câmara lhe mereceram durante o seu exercício, o que, aliás, se presume ter sido devidamente correspondido pelos relações havidas sempre primaram pela maior compreensão e boa vontade no cumprimento dos deveres de cada um».

Quando uma despedida se processa com tal respeito e elevação pede dizer-se, afotadamente, que os homens são dignos dos princípios de que são portadores e, às vezes, também incumbidos de os zelar.

Em tais conjunturas, o render da guarda nos lugares de chefia

(Continuação na 2.ª página)

COMANDANTE

Pedro Correia de Barros

A fim de assumir o comando de fragata Diogo Gomes, em missão de soberania nas costas de Angola, partiu há dias de avião para aquela Província Ultramarina, o nosso amigo e ilustre conterrâneo, comandante Pedro Correia de Barros, antigo Governor Geral de Moçambique e que em meados de Outubro viveu o prazer de abraçar nesta vila.

(Continuação na 2.ª página)

DITOS E FACTOS

O problema económico de Loulé assenta fundamentalmente na produção frutífera de toda a sua vasta área de mais de 75.000 hectares de terras distribuídas por cerca de 45.000 habitantes, entre os contornos de cinco concelhos — Tavira, Almodôvar, Silves, Albufeira e Faro.

Produz em abundância figos, amendoas, alfarrabas, azeite e cortiça e ainda em segundo plano, cereais e produtos hortícolas abastecedores dos mercados, locais, para a população que não possui terras. Os frutos e a cortiça destinam-se não só às necessidades de consumo interno como principalmente à exportação, da qual a Nação colhe iarga soma de divisas.

Não consideramos, por enquanto, as condições económicas em que se desenvolve a exploração de tais recursos, nem os múltiplos factores de ordem comercial que vêm incidindo na sua desvalorização, uns e outros sob o signo de depauperamento, a

partir da penúria de métodos e meios de rotina que, quando orientados no sentido das novas concepções do cooperativismo ou de outras formas colectivas de exploração e assistidos de bons técnicos, poderiam proporcionar à nossa labour louletana níveis mais altos de rentabilidade e de condições de vida mais desafogada.

De resto, parece não fugirmos à regra geral da Lavoura Nacional, de baixas produtividades, médias, tanto por superfície como por mão de obra ocupada, comparadas, por exemplo, com as regiões da bacia mediterrânica.

O que estamos colhendo da terra é pouco para suportar os encargos da sua exploração; insuficiente para satisfação total das necessidades nutritivas nacionais, e muito menos para en grossar o caudal das explorações que seria de desejar.

Voltemo-nos, porém, para ou-

(Continuação na 3.ª página)

O sr. Eduardo Delgado Pinto

é o novo Vice-Presidente da Câmara de Loulé

Pelo Chefe do Distrito, foi no passado dia 20 de Outubro investido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal deste Concelho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Delgado Pinto que fazia parte da vereação.

A cerimónia teve lugar no salão do Governo Civil, tendo durante ela usado da palavra além do Sr. Governador Civil o Sr. José João Ascenso Pablos, activo Presidente do Município, o Sr. Dr. José Ascenso, ilustre presidente da Comissão Distrital da

O momento POLÍTICO

Realizou-se no passado dia 27, em Faro, uma sessão de propaganda política da União Nacional na qual falaram os candidatos a deputados Drs. Jorge Correia, Rocha Cardoso, Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior e Almirante Tenreiro.

Agradável e fervorosa, resultou além de útil, pela oportunidade de conhecer e ouvir os propósitos dos futuros deputados pelos Algarve, uma afirmação de confiança nos actuais principípios políticos que o Prof. Salazar define e põe em prática com eficiência e elevado patriotismo.

De entre as afirmações produzidas, justo é salientar a elevação das considerações do nosso ilustre conterrâneo, Coronel Rosal, que, entre o mais, foi brilhante, no puro campo dos principais.

(Continuação na 3.ª página)

U. N. e o empossado que, num brilhante discurso fez interessantes afirmações de carácter político e patriótico.

Ao novo vice-presidente, cujo passado político e administrativo são garantia de um bom desempenho das suas altas funções, desejamos as maiores felicidades.

1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Por feliz iniciativa do Círculo Cultural do Algarve, vai realizar-se em Faro, no próximo mês de Fevereiro, o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, ao qual auguramos um êxito extraordinário, dada a prodigalidade paisagística da nossa província que naturalmente aconselha e incita amadores e profissionais a fixar nas suas máquinas os mais belos extantaneos que se lhes deparam.

Se pela sua diversidade panorâmica, a costa algarvia oferece paisagens de sonho, não menos férteis em motivos de beleza serão as nossas serras, as nossas aldeias, vilas e cidades, os verdes jardins, os campos, os trajes regionais, as chaminés, os motivos de pesca, de artesanato, etc., etc.

Por tudo isto e ainda porque convém tornar o Algarve mais conhecido dos portugueses e dos estrangeiros que nos visitam e que, através de uma boa coleção de fotografias, melhor poderão apreciar o valor turístico do Algarve, não podemos deixar de

(Continuação na 3.ª página)



Batalhas de Flores

São as nossas batalhas de flores uma manifestação de aprimorado bom gosto e contribuem maravilhosamente para a elevação dos festejos do Carnaval, fazendo relegar para o esquecimento as brincadeiras estúpidas e impróprias, incompatíveis com as exigências da civilização. Os benefícios são palpáveis e o público abraça com a maior satisfação e entusiasmo estas festas.

Evitando exageros, sempre condenáveis em qualquer campo que se situem, as batalhas de flores tal como aqui têm sido feitas, primam pela elegância, bom gosto e elevação, proporcionando a quem assiste momentos de satisfação, encanto, alegria e boa disposição, motivo porque é quase impossível pensar em que se não hão de realizar. As vantagens para todas as

actividades que lhes andam ligadas são inúmeras e sensíveis, como se sabe. A indústria dos transportes, as pensões, os cafés, o comércio de mercadorias e de outros géneros alimentícios, e mesmo os outros comércios directa ou indirectamente beneficiam neste surto de visitantes que nesta altura procura a nossa terra, para se divertir e folgar.

Creamos que todos os louletanos

(Continuação na 3.ª página)

APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS A DEPUTADOS DA U. N. PELO ALGARVE

No dia 26, último, pelas 21,30 realizou-se uma sessão na sede do Ginásio Clube Naval, em Faro, promovida pela Comissão Distrital da União Nacional, para apresentação dos candidatos a deputados pelo Círculo do Algarve. A mesma, que foi presidida pelo Senhor Almirante Henrique Tenreiro, assistiu numeroso público, vindo de todo o distrito.

Usou da palavra a abrir a sessão o Sr. Dr. Jorge Correia, conhecido médico e Presidente da Câmara Municipal de Tavira, que se pronunciou por interessantes reformas, da maior importância para a província, tais como a questão dos frutos secos, do preço da energia eléctrica, da arborização da serra algarvia e

outras. Depois falou o Sr. Dr. João Cardoso, advogado em Silves e entusiasta nacionalista, que tal como o primeiro orador, se candidatou pela 1.ª vez e que disse sobre assuntos de maior interesse.

O Sr. Coronel Sousa Rosal Júnior, que na Assembleia Nacional, em anteriores legislaturas, se tem pronunciado em prol da defesa do Algarve, analisou o momento político presente.

Encerrou a sessão o sr. Almirante Henrique Tenreiro, que saudou os seus colegas de candidatura, as mulheres algarvias cujos filhos se batem pela Pátria em Angola, e disse que apesar de ser o único candidato não algarvio,

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

é acontecimento normal e sem margem para ressentimentos.

Por iniciativa do Presidente do município, realizou-se, no passado Domingo, uma expressiva homenagem aos senhores José Caíaco Vieira e António Gomes Cravinho, dignos Presidentes da Junta de Freguesia de Alte e regedor da mesma.

Para quem, tão abnegadamente serve a sua terra, vai para 25 e 35 anos, respectivamente, bem mereceu o obséquio que resultou brilhante, à altura do sentido da cerimónia.

Presidiu o senhor Governador do Distrito, ladeado pelos Presidentes da Comissão Distrital e Concelhia, da União Nacional, da Câmara, vice-Presidente e homenageados. Presentes ainda os vereadores, componentes do Conselho Municipal, membros das Juntas e Regedores, de todas as freguesias do concelho.

Raramente teremos participado em cerimónia tão digna e marcada. E que, fazer sentir aos homens bons do concelho como é apreciado o seu esforço, dirigido ao progresso das suas terras, é procurar e honrar a verdade, política e administrativa, na própria fonte.

Vem reunindo, regularmente, nas nossas «Dunas Sentinelas», o Rotary Club, de Faro, sob a presidência do nosso conterrâneo, senhor Francisco Guerreiro Burros.

Numa das últimas sessões, foi palestrante o senhor Dr. Manuel Soares Cabeças que dissertou sobre «A Dor em Cirurgia», de forma a prender os ouvintes pela elevação e interesse do valioso trabalho.

Comentou, com brilho, o senhor Dr. Passos Valente, Digo advogado, em Faro.

Pessoa amiga, regressada há pouco de Espanha, ficou impressionada com o que, em matéria de turismo, lhe foi dado apreciar.

Côncios do manancial de risqueza que tal indústria lhes proporciona, os nossos vizinhos, encaram frontalmente tão instante problema com soluções à altura dos seus grandes interesses.

Seria bom, sugestão do nosso informador, que os responsáveis, entre nós, estudassem o muito que por lá se vê, cuja assimilação muito proveitosa nos seria.

Realmente, agora que tanto se fala em turismo, parecia con-

veniente seguir-se, à palavra, também a acção pois, sem esta, nada fetio.

Ao rematarmos estas já muitas e longas notas, queremos acentuar que o merecer A ou B, de maneira nenhuma nos anima a ilusão que, fazendo-o, iremos atingir, por tabela, C ou D a quem o facto, que apenas por hipótese se põe, poderá agradar.

Não agimos com segundas intenções nem com propósito de agudizar.

Assim, é como se dissessemos, à maneira respeitosa de algumas pessoas:

«Sem desfazer». M. G.

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

são unânimes em pensar assim.

Mas, assim sendo, como se hão de realizar os festejos? É lícito exigir aos particulares que se sacrificuem anualmente em holocausto não só ao Hospital, mas a todas as actividades interessadas? Será possível, sem esgotamento e cansaço, fazer anualmente um carro bom e inédito para figurar no corso?

As perguntas que aqui deixamos, requerem uma resposta franca e sincera. Conduzem em linha recta a uma resposta concreta e precisa, para que não nos iludamos, não caímos nas soluções improvisadas, e à hora postas em execução. O assunto, cremos, é do maior interesse e não se compadecce com incitações desprovidos de base séria e de problemática apoio. Caram, em nosso entender, de uma ajuda sincera, fiel e estruturada, e não de promessas falazes e incitamentos interessados, mas não efectivos e sinceros.

Por isso alguns têm desistido, cansados e aborrecidos.

Conviria que se estudasse uma organização devidamente compreendida por todos os elementos que beneficiam do bom êxito dos festejos, sem espertezas torpes, mas com sinceridade e boa fé.

Será isso possível? Cremos plamente que sim.

Apontamos o problema e também cremos que todos lhe procurarão solução. Desse entrechoque de ideias e de alvitres, sem dúvida, que alguma coisa de útil pode resultar.

Por exemplo a união dos interessados no bom nome, desenvolvimento e progresso da terra, dos interesses legítimos e respeitáveis das actividades locais, do turismo em geral, e da beneficência a que tais festejos se destinam.

Num próximo escrito trataremos de assistência hospitalar e do reflexo que ela está tendo em todo o concelho, com uma amplitude e eficiência que de muitas pessoas é desconhecida e se torna necessário evidenciar.

UM LOULETANO

Apontamos o problema e também cremos que todos lhe procurarão solução. Desse entrechoque de ideias e de alvitres, sem dúvida, que alguma coisa de útil pode resultar.

Por exemplo a união dos interessados no bom nome, desenvolvimento e progresso da terra, dos interesses legítimos e respeitáveis das actividades locais, do turismo em geral, e da beneficência a que tais festejos se destinam.

Num próximo escrito trataremos de assistência hospitalar e do reflexo que ela está tendo em todo o concelho, com uma amplitude e eficiência que de muitas pessoas é desconhecida e se torna necessário evidenciar.

UM LOULETANO

O momento POLÍTICO

(Continuação da 1.ª página)

cípios, ao estabelecer a comparação entre as democracias europeias, com o regime português, colhendo aqui e ali, ilações de merecimento que não diminuiram este último.

Sem desdouro para os seus combativos e inteligentes colegas, o deputado de Loulé, marcou brilhante presença e honrou a sua terra com uma dota e construtiva mensagem, de homem de ação, que é dominado por princípios de fé e de respeito, de molde a impô-lo ao Algarve e resto do País. Afinal, assim tem sido nas legislaturas anteriores, pelo que não causa admiração que os continue exortando com rara energia e bom senso.

Registrando o facto, não nos parece demais acentuá-lo.

G.

POMAR

Arrenda-se um pomar de laranjeiras no sítio do Se-mimo (Loulé).

Tratar com José Lázaro dos Ramos — Rua de S. Domingos, 15 — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areleiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

MERCEARIA

Arrenda-se um estabelecimento de mercearia, adubos e taberna, no sítio do Poço Novo.

Tratar com Manuel Murta Marum — Poço Novo — (Loulé).

Trabalhos à Máquina

Executam-se ajours à máquina e bordados em máquina Zig-Zag 401.

Grande diversidade de lindos modelos de pontos modernos, para todos os fins.

Rua Rainha D. Leonor, 29 — LOULÉ.

Agente Distrital no Algarve

A Fábrica de Tintas «ALVAMAR» deseja entrar em contacto com pessoa idónea para seu Agente no Algarve. Indicar idade, estado, profissão e minuciosas referências. Resposta à Rua das Janelas Verdes, n.º 6 — LISBOA.

Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

Partos e Tratamentos a preços acessíveis

Rua Ascensão Guimarães

Telefone 196 LOULÉ'

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

sistência o «Hino Nacional» e soaram vivas a Portugal, ao Sr. Almirante Américo Tomás e ao Sr. Professor Oliveira Salazar.

GRANDE PRÉMIO de FARO — 1961

Pela primeira vez, a capital algarvia assistiu a uma prova de motonáutica, com a presença de alguns dos maiores nomes deste entusiasmante e emotivo desporto. Ao «Grande Prémio de Faro — 1961», que se disputou no domingo, dia 22, na Docia, concorreram representantes do Sportin Clube de Aveiro, Clube Naval de Cascais, Associação Naval Infantil de Sagres (Portimão) e Ginásio Clube Naval, de Faro, que organizaram a prova.

Milhares de pessoas, assistiram ao desenrolar da competição, que foi patrocinada pela Câmara Municipal de Faro, Capitania do Porto, Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e Clube Naval de Cascais.

Sob todos os aspectos foi um autêntico êxito esta 1.ª prova de motonáutica entre nós efectuada, de tal modo que se pensa realizar no próximo ano, em 25 e 26 de Agosto, na Docia e Praia de Faro, um grandioso festival de especialidade e que trairá a atenção de todo o País. Os vencedores das várias séries foram os seguintes:

Categoria Stock

Classe CS — 500 C. C. — José Casimiro (Portimão);

Classe SD — 600 C. C. — José Ramos (Portimão);

Classe SD — 700 C. C. — Mário Gonzaga Ribeiro (Cascais);

Prova extra SD — 700 C. C. — Dr. Ribeiro da Cunha (Aveiro).

Categoria Stock

Classe BU — 260 C. C. — Eng. Marinho de Abreu (Cascais);

Classe CU — 500 C. C. — Jaime Carminho (Faro);

Classe CU — 600 C. C. — Sebastião Santos (Faro);

Classe DU — 700 C. C. — Mário Gonzaga Ribeiro (Cascais);

Classe EU — 800 C. C. — Carlos Mendes (Aveiro).

No final das provas, o Sr. Engenheiro Marinho de Abreu, do Clube Naval de Cascais e autoridade nacional em motonáutica, prestou esclarecimentos aos membros da imprensa.

A noite, realizou-se um jantar, presidido pelo Sr. Governador Civil de Faro, a que assistiram autoridades e convidados, e fendo o qual se procedeu à distribuição das numerosas Taças.

NOTICIARIO

— Redundou num êxito a actuação do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, em 31, último, no Cinema Santo António em espectáculo a favor da Casa dos Rapazes.

— Actuado em Lisboa, nos dias 18 e 19 do corrente, o elenco atrás referido, que como se sabe, se guindou a plano do maior destaque no último Concurso de Arte Dramática.

— Ontem e hoje, 4 e 5 de Novembro, disputa-se na serra de Monchique a Prova de Aptidão do Graduado, promovida pela Delegação Distrital da M. P.

— O Cine Clube de Faro, efectua no dia 6, a sua sessão normal, com o filme «Fim de Semana no ascensor».

— Até ao presente momento, o Posto de Inseminação Artificial da Boavista, em Faro, inseminou 200 vacas.

— Filipe de Brito, o conhecido acordeonista algarvio, partiu na 6.ª feira, para Paris, afim de cumprir um vantajoso contrato na T. V. Francesa.

— Velejadores farenenses estiveram presentes no Campeonato de Portugal de Snipes.

— Continua a realizar as suas reuniões semanais o Rotary Clube de Faro, recentemente fundado.

João Leal

— Deve confia-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Matiato

Bairro Municipal, 4

LOULÉ

A propósito

(Continuação da 1.ª página)

Daf o poder prometer-se o balcão a 5 tostões ou a árvore das patacas no quintal de cada um, com aceitação por parte de decisiva percentagem do eleitorado.

Claro que o mal não está em que o eleitor veja frustradas as suas esperanças, mas em que uma solução errada possa afundar o País.

Três operários bons profissionais, exemplares chefes de família mas alheios — até por limitação de conhecimentos — aos grandes problemas, podem anular o voto do Prof. Salazar ou do Eng. Cunha Leal, que são, indiscutivelmente, homens de Estado, ainda que colocados em polos quase opostos de concepção político-económica.

Como a maioria está, portanto, em nível muito limitado de cultura, o sufrágio universal como base de governo, substitui o critério esclarecido de uma aristocracia intelectual, ou técnica pela paixão, ou simpatia de uma massa mais ou menos ignorante.

Discordamos do criterio e lamentamos até porque, no fundo é em parte resultante dos *claninhos* que por cá há.

Eleger é escolher e escolher é comparar e ninguém, por isso mesmo levará a mal esta anotação.

A CENSURA é das instituições mais curiosas. Curiosa em si e curiosa pelas posições que faz tomar.

Isto quer analizemos a Censura oficial, quer a «ensura caselha» que a direcção de um jornal tem direito e obrigação de fazer.

Quando se está no «cycleiro», qualquer comentário que se faz ac empoleirado ou à sua obra... é acção demolidora, crítica barata de café, etc.

Apeado hoje o empoleirado de ontem..., se não esfacelarmos o sucessor é porque somos acomodativos ou despóticos, auto-retrato de eleitorado.

São falas da mesmíssima pessoa, que variam conforme está, esteve ou está para estar no poder.

Quantos deles, é de certeza o director.

Quantas vezes o director tem de empregar toda a sua diplomacia para convencer a ser mais comedidos o autor de uma crítica mais agressiva ou menos elegante ou um elogio senão pouco mencionado, pelo menos capaz de pôr em desagrado berlinda o elogiado.

Se não se fizesse censura doméstica, ficariamos muitas vezes sem saber quando uma referência é imposta pelo mérito ou quando é uma pintura de encomenda ou um pretenso auto-retrato.

Sim, porque há até quem, mesmo sem pagar a taxa por interposta pessoa, é escrito com retrato e tudo!

RENDER DA GUARDA — Está muito em voga o seu emprego quando se alude à substituição do titular de um cargo.

Muitas vezes, realmente, assemelha-se à cerimónia militar correspondente, em que a guarda que assume funções recebe as saudações da que a cessa. Apaixonada e solene é a do Palácio de Buckingham, em Londres.

No sentido figurado a que nos referimos foi-o, pela sua elevação e sinceridade, a transmissão de poderes de Presidente da Junta de Energia Nuclear pelo Eng. José Frederico Ulrich ao Prof. Leite Pinto.

Quantas vezes, porém, a expressão é eufurismo para disfarçar a defenestratura de um serventuário a quem se deu ordem de despejo imerecido ou pelo menos com desleigância, à falsa fá, e até se procura encobrir com um elogio, que tem tanto de intempestivo como de hipócrita.

E se a vítima da ingratidão ou deslealdade comenta, logo se lhe grita que não comprehende o render da guarda.

Parceiros-nos demasiado que se exija a sujeito a quem se dá um pontapé no s

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^a D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Gracieta Nascimento Martins e o sr. Eng.^r José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zilia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a Dr.^r D. Modesta Figueires Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina María Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo, e o menino Márcio Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

E 8, osr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^a D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

E 10, as sr.^a D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade de Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta.

E 12, o sr. Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, a sr.^a D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa e Dina Maria de Sousa Cachaço, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Raquel Guerreiro Ruia e o sr. José da Costa Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Mocambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosélia Maria Guerreiro Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de suas filhas, seguiu há dias para a Ilha de S. Tomé a sr.^a D. Manuela Cristóvão Ricardo Inez Fangueiro, esposa do nosso prezzo amigo e assinante sr. José Manuel Inez Fangueiro, regente agrícola naquela nossa província ultra marina.

Em gozo de licença, esteve entre nós, com seu filho e esposa, sr.^a D. Maria Amélia Duarte Filhô, o nosso prezzo amigo sr. Armando José de Freitas Filhô, funcionário de ensino técnico, em Lisboa.

A passar uns dias na companhia de sua família, esteve em Loulé a sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esposa do conhecido poeta e nosso estimado amigo sr. Jaime Lúcio.

CASAMENTO

No passado dia 15 de Outubro realizou-se na igreja de Almada a cerimónia do casamento dos nossos conterrâneos sr.^a D. Maria Vitalina Custódio Favaína, prendida filha da sr.^a D. Vitalina Martins Custódio e do sr. João de Sousa Favaína (falecido) com o nosso prezzo amigo sr. Amandio Augusto da Piedade Mata, empregado de escritório, filho da sr.^a D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e no nosso querido amigo sr. Casimiro dos Santos Mata, funcionário de Finanças, nesta vila.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr.^a D. Eneida Pereira Marques Custódio e seu marido sr. José Martins Custódio, comerciante na Cova da Piedade e por parte do noivo seus primos sr.^a D. Maria José Mata Ribeiro e seu marido sr. José António da Mata Raposo, funcionário bancário em Almada.

Após a cerimónia religiosa, que decorreu com grande luzimento, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo «co-po d'água».

Os nossos sinceros parabéns ao jovem casal, com votos de felicidade vida conjugal.

JOSE GUERREIRO FARAJOTA CAVACO

Quase restabelecido de uma delicada intervenção de cirurgia especializada a que se sujeitou em Lisboa, no Hospital da Cuf, regressou a sua casa nesta vila, o nosso amigo sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, conciliudo gerente da Filial do Banco do Algarve, e nosso estimado assinante.

Encontra-se no período de convalescência o seu estado satisfatório.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

JOAO VALLADARES D'ARAGÃO E MOURA

Na última reunião do Conselho Geral da Corporação da Lavoura, foi reeleito para a próxima legislatura procurador à Câmara Corporativa, na secção de frutas, o amigo e assinante, sr. João Valladares d'Aragão Moura, considerado Secretário Geral da Federação dos Grémios de Lavoura do Algarve e gerente do Grémio deste concelho.

FALECIMENTOS

Apoz martirizante sofrimento, faleceu em Lisboa, no passado dia 9 de Outubro, o sr. Francisco Jorge Cunha, de 43 anos de idade, que deixava viúva a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Assunção Lopes Cunha e 3 filhos menores e era cunhado dos nossos prezzados assinantes e amigos sr. Manuel de Sousa Lopes, João Martins Rodrigues, Francisco de Sousa Lopes (conceituados comerciantes em Loulé), Porfirio de Sousa Lopes e José de Sousa Lopes e da sr.^a D. Lucinda de Sousa Lopes.

O saudoso extinto era hábil industrial de pastelaria em Luanada, onde há anos fixara residência, e viera para Lisboa a fim de submeter a uma melhoria sua operação.

A família enlutada, e em especial à desolada viúva, endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

Faleceu no povo e freguesia de Almancil, no pretérito dia 26, a sr.^a D. Maria da Luz Rodrigues, viúva de José Rita, que contava a bonita idade de 93 nos e conservou sempre a maior lucidez.

Era mãe da sr.^a D. Maria da Luz Rodrigues Botelho casada com o sr. Manuel Botelho e do sr. José Rodrigues Norte, casado com a sr.^a D. Maria Guerreiro Norte, todos ausentes na Venezuela onde disfrutam de boa posição social e económica.

Aos enlutados e, particularmente, ao nosso dedicado amigo e assinante, sr. José Rodrigues Norte, apresentamos o nosso sentido pesar.

Contando 82 anos de idade, faleceu no passado dia 31 de Outubro, em casa da sua residência nesta vila, a nossa conterrânea, sr. D. Maria das Dores Brito, viúva do sr. José de Brito Junior e mãe dos nossos prezzados amigos sr. José Joaquim, António, Manuel e Aníbal Guerreiro de Brito e das sr.^a D. Maria de Brito Guerreiro e D. Maria das Dores Guerreiro de Brito e sogra das sr.^a D. Manuela Correia de Brito, D. Mariana Carapinha de Brito, Ana Maria Vicente Grossi de Brito e D. Assunção Morgado de Brito.

A família enlutada endereça mos sentidas condolências.

Vidal Belmarço

Faleceu recentemente em Lisboa o sr. Vidal Alberto Navarro de Andrade Belmarço, conciliudo director do Banco do Algarve e figura de relevo social na nossa Província, onde disfrutava de gerais simpatias pela afabilidade e cativante trato, que justamente lhe mereceram as muitas amizades que conquistou durante os largos anos que viveu em Faro, após ter vindo do Brasil, donde era natural.

O sr. Vidal Belmarço, deixava viúva a sr.^a D. Amélia Salter de Sousa Belmarço e era pai da sr.^a D. Maria Luisa Belmarço Rocheta, casada com o sr. Dr. Manuel Farrajota Rocha, ilustre Embaixador de Portugal em Londres, e do sr. Fernando Salter de Sousa Belmarço, casado com a sr.^a D. Irene Hilário Belmarço; avô da sr.^a D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Berredo dos Santos, casada com o sr. José Berredo dos Santos; irmão das sr.^a D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Estela Belmarço da Costa Santos e do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço e cunhado da sr.^a D. Mariana Salter de Sousa e dos srs. Guilherme Pereira de Carvalho, ilustre Director da revista «Lisbon Couriers», Coronel Casimiro da Costa Santos e Eduardo Salter de Sousa, todos residentes na capital.

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

1º Colóquio
A DOIS

Há dias um amigo, pondo de banda o jornal e escavalcando os óculos, desfecha-me à quem roupa esta pergunta inofensiva:

— O que significa esta palavra «bifrontismo»?

— «Bifrontismo, meu amigo. — responde à letra — é o homem ou a coisa que tem duas caras, duas frontes no mesmo corpo.

Mas isso é horrível — exclama o meu ingenuo interlocutor, com certo ar de pavor. E já viu algum desses fenomenos na pessoa humana?

— Não seja ingenuo, meu caro. A palavra aplica-se em sentido figurado à pessoa que a cada passo se contradiz, ao hipócrita, ao falso amigo que ora nos rodeia de blandicias, ora nos apunhalha pelas costas». O «bifrontista» é, numa palavra, o traidor.

— E o homem assim formado, sem palavra nem carácter, não cairá em pecado perante Deus e perante a sociedade?

— Não sei se é pecado mortal se venial. A Igreja chama-lhe «sepulcros calados de braço» e Jesus, o manso Jesus, os escorrouço do Templo, um dia, a golpes de chicote.

— E onde estão esses homens maus?

— Estão em toda a parte e são de todos os tempos. Você não lê os jornais de grande circulação?

Ora veja o H de Moscovo, pregando a paz, a liberdade e a ordem, a felicidade universal. Ao mesmo tempo ele subjuga os povos, com a sua tirania, com a ferro e fogo a Hungria mártir, converte em satélites os que considera mais fracos e impotentes, enche de pavor a Humanidade com a deflagração dos seus engenhos mortíferos. Veja as blandicias hipócritas do pandita e de outros que joadam panditas — pretos ou brancos — por um lado, defendendo a autodeterminação e independência, por outro lado negando-as aos que as solicitam. O que é essa celebrada CNU senão uma Assembleia de «bifrontistas» manejados pelo maior de todos?

— Credo, que desgraçado mundo este em que vivemos. E temos também entre nós dessas aberrações?

— Temo-las, sim, e de alto contorno. A luta que travamos sem culpa nem causa nossa, pela defesa sagrada do que nos pertence, trouxe à superfície muitos desses homens abjetos, desde os 2 HH do «Santa Maria, até aos seus prosélitos, maus ou menos ocultos ou disfarçados de cordelhos. E não falemos mais do assunto porque o meu Amigo crense sincero e temente a Deus ainda se conserva «puro» perante este sudário de misérias humanas.

— E até breve, para outro colóquio mais agradável.

José da Vurzea

Sob a presidência do sr. dr. Humberto Pacheco, reuniu a comissão de beneficência da Casa do Algarve, com a comparsa de grande número de protectores — assistentes, tendo deliberado, entre ouiros assuntos, iniciar a recolha de ofertas e donativos para a próxima distribuição do «Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, e pari entrega à Cruz Vermelha Portuguesa, a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

VENDE - SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

A EMPRESA DE CAMIONAGEM
Transportes de Carga Louletana, Lda

VIR acaba de inaugurar uma nova Agência em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C — Telefone 669446, onde, com a habitual presteza e eficiência, continuará ao dispor de todos quantos desejam honrar-nos com as suas estimadas ordens.

Esclarece-se que se trata de uma nova Agência, pois a da Rua de S. Mamede, 22-D (ao Caldas) continuará a servir os clientes das proximidades desta zona da cidade.

MAIS UMA SENSACIONAL

Campanha do Natal

(Este ano ainda maior)

Na compra de FOGAREIROS, FOGÕES e ESQUENTADORES, oferecem-se brindes no valor de

150\$00 a 1.000\$00

Envia-se pelo correio, para qualquer localidade do Algarve e Baixo Alentejo, propaganda e condições de venda a quem solicitar

Na compra de RÁDIOS - TELEVISORES — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FRIGORÍFICOS, etc.

tudo da famosa marca PHILIPS não só se oferece brindes que vão desde o valor de

250\$00 a 1.500\$00

como ainda todos os clientes ficam habilitados à oferta de 50 valiosos prémios entre os quais

1 automóvel «Triumph Herald» do novo modelo, já com travões de discos — Viagens, Frigoríficos, etc. etc.

(As vendas do material Philips são só para os concelhos de Almodovar, Alcoutim, Loulé e Faro)

Faça sem demora a sua visita ao agente oficial

PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 38

Telefone 208

LOULE

Rua Conselheiro Bivar, 52

FARO



O Sr. Governador Civil enalteceu as qualidades de trabalho e baixismo dos homenageados.

Em sua reunião de 19 de Outubro, a Câmara Municipal de Loulé deliberou inscrever o seguinte voto de louvor aos Presidentes da Junta e Regedor da Freguesia de Alte:

Muito lhe deve Alte no que respeita a progresso, a beleza e a prestígio.

António Gomes Cravinho, regedor desde Julho de 1926 — há 35 anos! — tem sido no cargo c homem bom que se faz respeitar, sem prepotências nem desmandos.

Cremos que a seu tempo Alte saberá agradecer a estes seus

dois dedicados filhos embora isso não esteja muito nos costumes da nossa gente em relação a quem a serve...

Em sua reunião de 19 de Outubro, a Câmara Municipal de Loulé deliberou, por unanimidade, obtida em escrutínio secreto, exarar nesta acta um voto de louvor testemunhando ao Sr. José Cavaco Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Alte, o muito apreço e reconhecimento do Municipio pela forma como se tem desempenhado das funções que lhe estão confiadas há mais de vinte e cinco anos, ponho no seu desempenho o maior zelo aliado à muita competência, acendrado baixismo e amor à sua terra natal, tanto no campo administrativo, como no da divulgação do seu folclore regional através dos Ranchos Folclóricos de Alte, de que é prestígio dirigente e que tantos e tão grandes êxitos têm obtido aquém e além fronteiras.

Igualmente foi aprovado, por proposta do Sr. Presidente e a Câmara deliberou, por unanimidade, obtida em escrutínio secreto, exarar neste acta um voto de louvor ao sr. António Gomes Cravinho, regedor desde Julho de 1926 — há 35 anos! — tem sido no cargo c homem bom que se faz respeitar, sem prepotências nem desmandos.

Mais foi deliberado, para assinalar estes factos, oferecer a cada uma destas entidades, uma placa de prata alusiva à homenagem que, desta forma, lhes é prestada.

</div